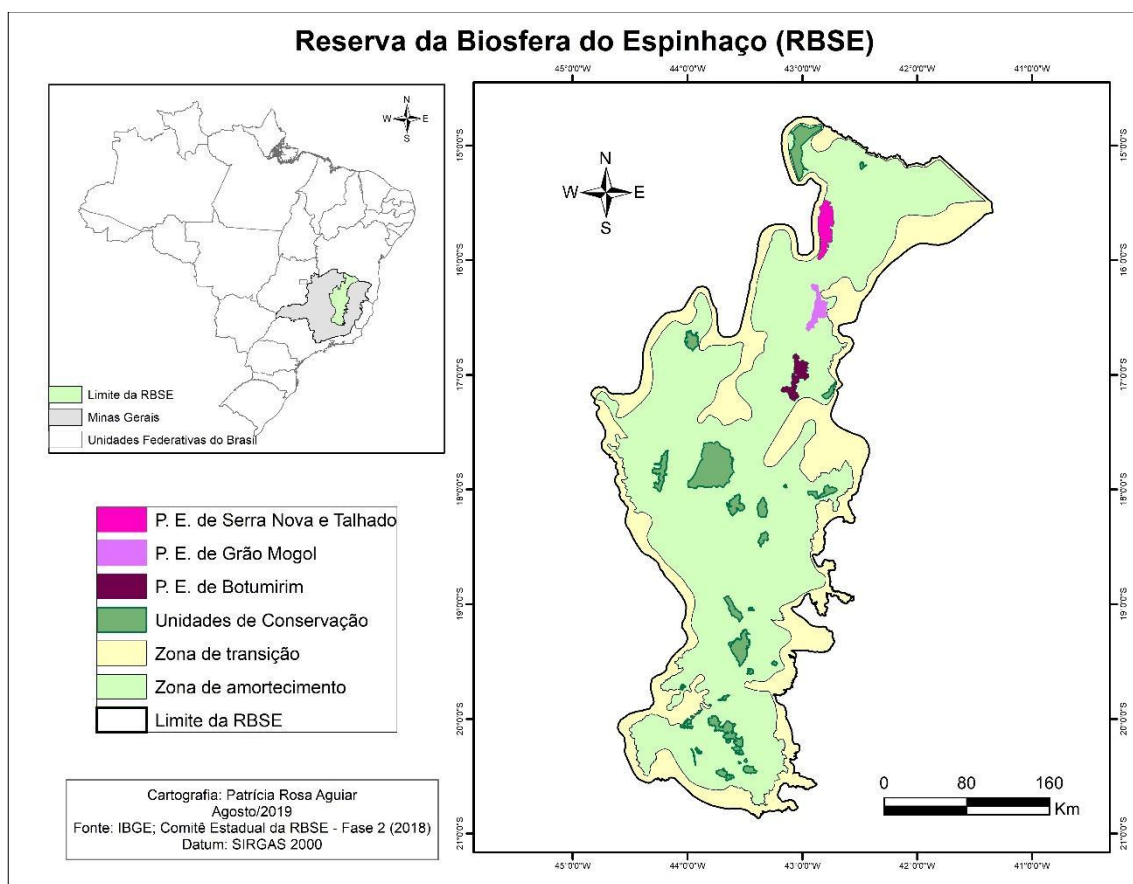


TÍTULO DA TESE: O POTENCIAL CIENTÍFICO, DIDÁTICO E TURÍSTICO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DA SERRA DO ESPINHAÇO NORTE MINEIRO

Objetivo geral: analisar os potenciais científico, didático e turístico das unidades de conservação Parque Estadual de Grão-Mogol (PEGM); Parque Estadual de Serra Nova e Talhado (PESNT), e Parque Estadual de Botumirim (PEBOT) situados no Espinhaço Setentrional Mineiro.

As UC estaduais tratadas nesta pesquisa estão inseridas na Reserva da Biosfera do Espinhaço (RBSE). O reconhecimento da Serra do Espinhaço como Reserva da Biosfera (Mapa 2) pela UNESCO, ocorreu em 2005, abrangendo 3.210.903,3 hectares em 94 municípios (Fase I). A revisão dos limites do território, ampliou em 2019 essa área para 10.218.895,20 hectares, compreendendo 172 municípios, estendendo-se para a mesorregião norte do estado. A fase III da Reserva da RBSE, propõe uma expansão para o Estado da Bahia, na Chapada da Diamantina (ANDRADE, 2018). Atualmente, a RBSE abrange 40 UC, sendo 10 municipais, 27 estaduais e 3 federais.

A RBSE é uma porção representativa dos ecossistemas característicos da região, abrigando três biomas brasileiros de alta relevância para conservação (Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica). Trata-se de um corredor natural de biodiversidade, apresentando alto grau de espécies endêmicas e ameaçadas. As Reservas funcionam como centros de monitoramento, pesquisa, educação ambiental e gerenciamento de ecossistemas (DRUMMOND, et. al., 2005).



A SERRA DO ESPINHAÇO

O nome Serra do Espinhaço foi dado por Wilhelm Ludwig von Eschwege, geólogo e metalurgista, que o utilizou num artigo publicado em 1822 na Alemanha. O Barão de Eschwege (1777 – 1855) veio ao Brasil em 1808 com a transferência da Corte, e permaneceu até 1821 (GONTIJO, 2008). Para o geólogo, além de divisor regional das águas, a Serra também marcava uma fronteira geológica e biogeográfica (ALKMIM, 2012).

Geomorfologicamente há algumas variações denominadas ao Espinhaço que, ora é chamado como “serra”, ora como “cordilheira”, ora como “orógeno”, ora ainda como “planalto” (GONTIJO, 2008). No Centro-Norte de Minas Gerais, na mesorregião do Vale do rio Jequitinhonha, o complexo rochoso da Serra do Espinhaço é denominado de Serra dos Cristais, que também é chamada de Serra do Rio Grande (IEPHA, s. d.). Na mesorregião norte de Minas Gerais, é denominado de Serra Geral.

A Serra do Espinhaço é compreendida como elemento de relevo de orientação geral N-S a NNW, que se estende por mais de 1000 km, desde a região central de Minas até a proximidade da divisa dos estados da Bahia e Piauí. Possui largura variável entre 5 e 75 km e elevações médias entre 800 e 1300 m. Está dividida entre dois segmentos: o meridional e o setentrional, além da Chapara Diamantina (ALKMIM, 2012).

A origem do relevo está condicionada aos fatores climático e tectônico. A gênese do Espinhaço se remete aos contextos litológico e estrutural do Orógeno Araçuai e do Cráton São Francisco.

O PEGM possui cotas altimétricas variando entre 536 a 1350 metros de altitude. Os níveis mais altos (1078m-1350m) se situam na borda oeste da Serra do Espinhaço. Enquanto que a parte baixa (512m-678m) se encontram a oeste da UC.

O PESNT possui cotas altimétricas variando entre 537 a 1533 metros de altitude. Os níveis mais altos (1201m-1533m) formam um espigão protuberante no meio da Serra do Espinhaço, com extensão N-S na UC. Enquanto que as menores altimetrias (537m-703m) se posicionam na borda oeste da Serra.

O PEBOT possui uma altimetria variando entre 512 a 1511 metros de altitude. As cotas mais altas (1345m-1511m) se situam na borda oeste da Serra do Espinhaço. Enquanto que a parte mais deprimida (512m-678m) margeia a faixa oeste da Serra.

Além de divisor hidrográfico, a Cadeia do Espinhaço é um grande divisor de biomas, sendo que em Minas Gerais, na mesorregião norte do estado, está situado na faixa de transição entre três grandes biomas (Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica). Já as UC's pesquisadas estão inseridas nos biomas Cerrado (PEGM, PESNT e PEBOT) e Caatinga (PESNT). Observa-se que, em algumas áreas, a separação entre as fitofisionomias não ocorre de forma nítida, pois há interpenetrações na região.

AS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Parque Estadual de Grão Mogol

O parque foi criado em 22 de setembro de 1998, através do Decreto nº 39.906 com 33.324,72 hectares. Em 14 de dezembro de 2009, a sua extensão territorial foi redefinida

através do Decreto nº 45243 para 28.404,4870 hectares. A UC, que possui a totalidade da sua área localizada no município de Grão Mogol, está situada, em sua maior parte na Serra do Espinhaço, que na região é conhecida por Serra da Bocaina (IEF, 2021). Além disso, está inserida na bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha e no bioma Cerrado.

O acesso principal é feito pelas rodovias BR-040 e BR-135, percorrendo-se 421 Km a partir de Belo Horizonte até Montes Claros. Em seguida, pelas rodovias BR-251 e MG-307, perfazendo-se 148 Km até a chegada ao município.

Sua criação foi com a finalidade de proteger a fauna e a flora regionais, as nascentes dos rios e córregos da região, além de criar condições ao desenvolvimento de pesquisas e estudos científicos, bem como propiciar alternativas de uso racional dos recursos naturais, como o turismo ecológico (MINAS GERAIS, 1998).

O parque está inserido, em sua maior extensão na Serra do Espinhaço, na Serra Geral (denominação norte mineira) que, na região, é conhecida por Serra da Bocaina. É situado na bacia sub-bacia hidrográfica do Alto Rio Jequitinhonha.

Apresenta variações paisagísticas do bioma Cerrado, representado por árvores como pequizeiro, a lixeira e o pau terra (IEF, 2021). Foi registrada na UC a espécie *Discocactus horstii*, endêmica do estado de Minas Gerais, que ocorre exclusivamente no município de Grão Mogol, em campo rupestre, sobre areia quartzosa ou em areia entre rochas areníticas. Trata-se de uma cactácea globosa com aprox. 2 x 6 cm, coloração marrom-avermelhada a verde-vinácea e possui flores brancas, perfumadas, que se abrem-se durante à noite. Seus frutos são carnosos, brancos e com muitas sementes pequenas (POUGY, et al., 2015).

A espécie foi incluída na Lista das Espécies Ameaçadas de Extinção da Flora do Estado de Minas Gerais (Copam/MG, 1997) e constava no anexo I da Lista Oficial das Espécies da Flora Brasileira Ameaçadas de Extinção (MMA, 2008), e foi categorizada como “Vulnerável” na Lista das Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e Recursos Naturais - IUCN (POUGY, et al., 2015).

A fauna possui algumas espécies ameaçadas como o lobo-guará, onça parda, jaguatirica, tamanduá bandeira, tamanduá de coleite, tatu canastra, macaco sauá, lontra, dentre outras (IEF, 2021).

Os principais atrativos turísticos da UC são a trilha do Barão, a trilha da Tropa, a trilha Curral de Pedra, a cachoeira Véu de Noiva, a cachoeira da Fumaça, a Pedra Rica e as pinturas rupestres. Além dos limites do parque, o Centro Histórico de Grão Mogol, tombado como patrimônio cultural do estado, com edifícios erguidos com pedras locais; a Igreja Matriz de Santo Antônio; o Presépio Natural Mãos de Deus e a Praia do Vau são lugares de interesse dos visitantes no município.

Parque Estadual de Serra Nova e Talhado

O parque está situado nos municípios de Rio Pardo de Minas, Serranópolis de Minas, Mato Verde, Porteirinha e Riacho dos Machados. A priori, a UC era denominada de Parque Estadual de Serra Nova, situado no Distrito de Serra Nova, Município de Rio Pardo de Minas, com uma área total aproximada de 12.658,293ha (doze mil seiscentos e cinquenta e oito hectares, duzentos e noventa e três ares), sendo criado em 22 de dezembro

de 2004. Em 2008, sua área foi ampliada para os municípios de Mato Verde, Porteirinha, Riacho dos Machados, Rio Pardo de Minas e Serranópolis de Minas, e passou a ter 49.863 hectares, aproximadamente. Em 21 de novembro de 2017 o Parque Estadual de Serra Nova, criado pelo Decreto s/no, de 21 de outubro de 2003, passa a denominar-se Parque Estadual Serra Nova e Talhado.

O acesso principal ao parque é feito pelas rodovias BR-040 e BR-135, percorrendo-se 421 Km a partir de Belo Horizonte até Montes Claros. Em seguida, pelas rodovias BR-135, BR-251 e MG-122, perfazendo-se 171 Km até Porteirinha. Segue-se pela Estrada para a Cachoeira do Serrado por 29 Km até a entrada do parque.

O objetivo da UC é a proteção dos recursos hídricos e da diversidade biológica da cadeia do Espinhaço Setentrional, suas paisagens naturais e valores abióticos associados (IEF, 2020).

Sua extensão territorial também está situada na Serra do Espinhaço (Serra Geral) com alguns pontos de mata fechada e a topografia bastante irregular. Sua drenagem pertence às bacias hidrográficas do Rio São Francisco, Rio Pardo e Rio Jequitinhonha, com regiões de grotas, morros e nascentes. O Parque abriga diversas nascentes, entre elas a do Ribeirão São Gonçalo e dos rios Ventania, Suçuarana, Bomba, Ladim e do Córrego da Velha (IEF, 2021).

Seus principais atrativos turísticos, concentrados em três municípios diferentes, são as Cachoeiras do Serrado, da Prainha, do Encontro, das Sete Quedas e Sétima Cachoeira; a Travessia do Canyon do Talhado; o Poço do Talhado; o Poço da Sereia; o Poço do Jacaré e o Escorregador; os afloramentos rochosos da Cidade de Pedra; entre outros.

Segundo o IEF (2021) apenas os atrativos cachoeira do Serrado, poço do Talhado, poço Jacaré e Escorregador estão abertos à visitação, os demais estão vinculados as travessias que necessitam de acompanhamento de guia local devidamente cadastrado pelo Parque.

Parque Estadual de Botumirim

O parque foi criado em 4 de julho de 2018, com área de 35.682,50 hectares, situado nos municípios de Bocaiúva e Botumirim (Tabela 2) (MINAS GERAIS, 2018). O acesso principal é feito pelas rodovias BR-040 e BR-135, percorrendo-se 421 Km a partir de Belo Horizonte até Montes Claros. Em seguida, pelas rodovias BR-251 e MG-307, perfazendo-se 180 Km até a chegada ao município.

o Parque foi criado com os seguintes objetivos: preservar os corpos hídricos e suas áreas de recarga, bem como a notável beleza cênica das montanhas e serras da região; preservar remanescentes expressivos dos ecossistemas naturais da região, integrantes do bioma Cerrado, com destaque para os campos rupestres e veredas; proteger populações da fauna e flora nativas e oferecer refúgio para espécies migratórias, raras, vulneráveis, endêmicas e ameaçadas de extinção; oferecer oportunidades de visitação, recreação, interpretação, educação ambiental e pesquisa científica, estimulando o desenvolvimento do turismo local em bases sustentáveis; assegurar a continuidade dos serviços ambientais prestados pela natureza na região (MINAS GERAIS, 2018).

A área do Parque está inserida no bioma Cerrado, destaque para as veredas os campos de altitude e campos rupestres, compostos por uma flora riquíssima, muitas vezes com a

presença de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção (de acordo com as categorias e critérios da IUCN), como exemplo a nova espécie, *Paepalanthus multistellaris* (ANDRINO et al, 2016), encontrada em Botumirim, que é conhecida a partir de apenas uma população entre os campos rupestres e veredas do município.

O PEBOT está inserido em região prioritária para a conservação de aves (classe especial), segundo o Atlas Biodiversitas – Aves (DRUMMOND, et al., 2005). Outra espécie recém descoberta com grande repercussão na área da ornitologia é a *Columbina cyanopis* (Rolinha do Planalto), ave criticamente ameaçada de extinção (BirdLife International 2012, MMA 2014), que levou alguns autores a considerar a possibilidade da sua extinção na natureza.

Em 2015, uma pequena população da espécie foi encontrada em Botumirim, único município com registros da espécie até o momento. A redescoberta de uma das mais raras espécies de aves do planeta reforçou consideravelmente as justificativas para a criação da UC no município (IEF, 2018), contribuindo também para a proteção da espécie.

Os principais atrativos turísticos da UC são a Serra da Campina do Bananal; Cachoeira do Bananal; Cachoeira Quatro Oitavas; Rio de Peixe; Ribeirão da Onça; Sítios Arqueológicos Estiva e Veado Pintado, além dos diversos afloramentos rochosos na área do parque.